

Programa

Cinema e Escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos a reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

AUDITÓRIO > 10:30H > SESSÃO 1

Mesa 1 . Jane Pinheiro, Maria Celeste Cantante

Título

O documentário e o discurso educativo: a voz da criança no cinema

Palavras-chave

cinema e educação, personagem, discurso educativo, voz, individualidade

Autora

Ana Luísa Pinto Correia de Oliveira

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design
alpoliveira@gmail.com

Jornalista há quase uma década, colaborou em vários meios de comunicação, do rádio à televisão através da imprensa escrita. Desde 2014 trabalha na área do cinema, na produção, argumento e realização. Corealizou a curta-metragem “Casas da Rua”, vencendo o prémio de melhor curta-metragem no Festival de Cinema Shortcutz no Porto (2012). Em 2014, realizou o seu segundo filme sobre a mesma temática, o “2 Metros Quadrados”, selecionado no Festin - Festival Itinerante de Língua Portuguesa e exibido em várias salas de cinema independentes em Portugal. Em 2015, fez o argumento do documentário “Irmãos”, realizado por Pedro Magano, sobre uma tradição nos Açores que tem mais de 500 anos. O filme venceu o Grande Prémio e o Prémio de Melhor Edição do festival Caminhos do Cinema Português, arrecadou também o Lince de Ouro para Melhor Longa-metragem documental no FEST — New Directors Film Festival, esteve em destaque no festival Filmes do Homem e no Doc Outlook - International Market do Festival Visions Du Reel. Em 2017, no âmbito da residência artística do Mestrado em Comunicação Audiovisual, da ESMAD, corealizou e produziu a curta-metragem “A Ver o Mar”. Atualmente está a desenvolver uma curta-metragem sobre a Ilha da Bela Vista, no Porto, e uma longa-metragem sobre o ensino doméstico em Portugal.

Co Autores

Adriana Baptista

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UnIMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Marco Conceição

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

PhD, Diretor de Som, Vice-Presidente da ESMAE-IPP e Diretor do Núcleo de Investigação em Música e Artes do Espetáculo, Professor colaborador nas disciplinas de Especialização Avançada e Projecto do Mestrado em Comunicação Audiovisual da ESMAD-IPP.

Pedro Sena Nunes

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Realizador, produtor, fotógrafo, consultor, programador. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo e produziu mais de 100 spots publicitários para a televisão e rádio. Colabora regularmente com coreógrafos, encenadores, artistas plásticos, actores, designers, escritores, músicos e arquitectos. Foi fundador do Teatro Meridional, Avanti.pt, Apordoc e Associação Portuguesa de Realizadores e é director artístico da Associação VoArte e consultor de outras associações e projectos artísticos pontuais.

Resumo

Nas pesquisas efetuadas para a realização de um documentário sobre ensino doméstico, refletiu-se sobre formas de construir um discurso para uma realidade educativa, conferindo-lhe uma voz destacada das outras realidades da arena socioeducativa. De acordo com Nichols (1983, p. 19) entende-se que “a voz não está restrita a nenhum código ou recurso, como o diálogo ou comentário falado. A voz é talvez semelhante a esse padrão intangível, (...), formado pela interação única de todos os códigos de um filme (...)” e dado que “A voz de um documentário é o modo específico como um argumento ou uma perspectiva são apresentados.” (cf. Nichols: 2001, p. 43), defende-se que parte dessa identidade se organiza através de estratégias de realização/edição, que conferem às crianças o direito a uma voz, e a serem, elas próprias, na deixis fílmica, o sujeito. A captação de imagem e som, em contextos educativos, e posterior edição, coloca múltiplos desafios éticos e técnicos (e.g. escolha de planos visuais e sonoros) (cf. Dancynger, 2011), destinados a salientar as características particulares de um dado sujeito, recortando-o de um coletivo infantil (a turma, os alunos, os irmãos), organizado, normalmente, por confronto com um personagem individual, o professor. Esta oposição, exige estratégias de realização/edição (selecção de falas, formas de tomar e conferir a palavra, gestão de tempos de elocução, pontos de vista visual e pontos de audição, controlo dos ruídos e dos silêncios, etc.) (cf. Sonnenschein, 2001) que se refletirão na construção eficaz da voz individual. Tomar-se-ão, por isso, para reflexão e análise, as estratégias visuais e sonoras, utilizados para a diferenciação e construção da voz individual e coletiva das personagens em contextos educativos, nos filmes *O Quadro Negro* (Makhmalbaf, 2000) e *Childhood* (Olin, 2017).

Título

Cinema e infância: os escritos de Dante Costa na revista Seara Nova

Palavras-chave

Cinema, infância, Dante Costa

Autora

Rita Márcia Magalhães Furtado

UFG – Universidade Federal de Goiás

rmmfurtado@uol.com.br

Graduada em Pedagogia (UCG, 1987), Mestre em Educação (UFG, 2000), Doutora em Educação (Unicamp, 2007). Realizou estágio pós-doutoral em Sociologia da Arte na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2014). Professora Associada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação, no qual está vinculada à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais.